

# EVOLUÇÃO



## I PEQUENO SEMINÁRIO

ARTE/EDUCAÇÃO COMPROMETIDA NA DIPED  
CAPELA DO SOCORRO



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.62>

**Editor Responsável:** Antônio Raimundo Pereira Medrado  
**Editor correspondente (ANGOLA):** Manuel Francisco Neto

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima  
Andreia Fernandes de Souza  
Antônio Raimundo Pereira Medrado  
Isac dos Santos Pereira  
José Wilton dos Santos  
Vilma Maria da Silva

**Coordenação editorial (Angola):**

Manuel Francisco Neto  
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

**Com. de Avaliação e Leitura:**

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins  
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt  
Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza  
Profa. Bianca de Assis Pirahy  
Profa. Dra. Denise Mak  
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)  
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)  
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)  
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza  
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)  
Profa. Dra. Thais Thomaz Bovo  
Prof. Me. Wilder Dala Quinjangó (Angola)

**Bibliotecária:**

Patrícia Martins da Silva Rede

**Colunistas:**

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins  
Profa. Bianca de Assis Pirahy  
Prof. Dr. Isac Chateauf  
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)  
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva  
Prof. Me. José Wilton dos Santos  
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

**Web-edição:**

T.I Lee Anthony Medrado

**Contatos**

Tel. 55(11) 99543-5703  
Whatsapp: 55(11) 99543-5703  
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)  
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)  
<https://primeiraevolucao.com.br>

**Imagens, fotos, vetores etc:**

<https://publicdomainvectors.org/>  
<https://pixabay.com>  
<https://www.pngwing.com>  
<https://br.freepik.com>

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 6, n. 62 (dez. 2025). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2025. 210 p. : il. color

**Bibliografia**

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.62

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2025

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo  
[www.livroalternativo.com.br](http://www.livroalternativo.com.br)  
CNPJ: 28.657.494/0001-09

## 05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

## 06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaneuf

## 07 ESPECIAL

I PEQUENO SEMINÁRIO - Práticas para uma Arte/Educação Colaborativa

DIPED - Capela do Socorro

## 12 POIESIS

J. Wilton



## ARTIGOS

1. A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E OS DESAFIOS DA DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA  
*Adriana Pereira Santos da Silva* 17
2. CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PERSPECTIVA INTEGRADA PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA  
*Adriana Silva de Santana Barros* 24
3. ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE O BRINCAR E O PENSAR  
*Amanda Zuza dos Anjos* 30
4. A ESCOLA NA COMUNIDADE: CAMINHOS PARA ENFRENTAR OS INÚMEROS DESAFIOS  
*Ana Maria Dainauskas Soares* 41
5. PLANO DE ACÇÃO PARA FORTALECER A INTEGRAÇÃO ENTRE ÁREAS DA GESTÃO ESTRATÉGICA PARA MELHORIA DO ENSINO NO INSTITUTO SUPERIOR INTERNACIONAL DE ANGOLA  
*Ana Maria Mbuilo Pambu* 48
6. AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO NA PROGRESSÃO DE CARREIRA PROFISSIONAL: CASO DE ESTUDO DOS PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE LUCALA NO CUANZA NORTE  
*Beatriz Mena Kanga Marques* 56
7. A RELEVÂNCIA DA GESTÃO ESTRATÉGICA PARA GARANTIA DA COMPETIVIDADE DAS EMPRESAS PÚBLICAS ANGOLANAS (CASO DA EDIÇÕES NOVEMBRO-E.P.)  
*Bernarda Domingos Martins* 62
8. BRINCAR LIVRE NA PRIMEIRA INFÂNCIA: A ABORDAGEM DE EMMI PIKLER PARA AUTONOMIA E PROTAGONISMO INFANTIL  
*Cícera da Silva Ramos* 68
9. IMPLICAÇÕES DIDÁTICAS: QUESTÕES SOBRE A ALFABETIZAÇÃO DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIAS  
*Cláudia Regina Mistreli* 74
10. UMA REFLEXÃO BIBLIOGRÁFICA: A PROBLEMÁTICA DO ANALFABETISMO CIENTÍFICO EM ANGOLA  
*Edson da Conceição Graça* 82
11. MOTIVAÇÃO LABORAL COMO FACTOR DE PRODUTIVIDADE DOCENTE NO INSTITUTO TÉCNICO PRIVADO MARCIVAL  
*Felisberto da Cruz Félix* 89
12. MODALIDADES DE ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA: UMA PERSPECTIVA ENTRE O IDEAL E O REAL  
*Fortuna Neto Figueiredo Vitangui* 96
13. EXPRESSÃO, CRIATIVIDADE E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA  
*Ingrid da Silva Cavalcante de Paula* 110
14. EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES  
*Joice de Andrade Silva* 117
15. MINI HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A FOTOGRAFIA E A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA COMO INSTRUMENTOS DE NARRATIVA E APRENDIZAGEM  
*Leandro de Almeida Oliveira* 124
16. PROTAGONISMO, INTERAÇÕES E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO À LUZ DA BNCC  
*Luciane de Jesus Mineiro de Lima* 131
17. POSSIBILIDADES E RESISTÊNCIAS NA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA #TAMOJUNTO NA ZONA LESTE PAULISTANA: ENTRE TENSÕES E ENGAJAMENTOS  
*Marcelo Cunha* 141
18. INFÂNCIA, CULTURA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO INFANTIL HUMANIZADORA  
*Maria de Lourdes Ferreira da Silva* 156
19. O PARQUE COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO  
*Orlaneide Ferreira Santos Diamante* 163
20. O MOBILIÁRIO NA PEDAGOGIA MONTESSORI: CONTRIBUIÇÕES PARA A AUTONOMIA E DESENVOLVIMENTO INFANTIL  
*Renata da Costa Braz* 169
21. EDUCAÇÃO CIENTÍFICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: APRENDIZAGENS, EXPERIÊNCIAS E INTERAÇÕES  
*Rosemeire Santos de Deus Lopes* 176
22. UMA ANÁLISE SOBRE AS DIFICULDADES DOS ESTUDANTES DOS 8º ANOS DA ESCOLA ESTADUAL ANTÔNIO FLORENTINO COM AS AULAS REMOTAS  
*Sidnei Aparecido da Costa* 182
23. DIREITOS DO CONSUMIDOR NO ENSINO PARTICULAR EM ANGOLA – UM OLHAR JURÍDICO CONSTITUCIONAL  
*Simão Vembo* 192
24. CRIANÇAS MIGRANTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA INCLUSIVA  
*Simone Gomes de Macêdo Miranda Silva Ferreira* 204

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.  
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

**UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:**

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

**INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:**

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

**PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:**

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

**PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:**

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

**Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!**

**INSTITUIÇÕES PARCEIRAS**



Indexadores: \_\_\_\_\_



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres





## O MOBILIÁRIO NA PEDAGOGIA MONTESSORI: CONTRIBUIÇÕES PARA A AUTONOMIA E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

RENATA DA COSTA BRAZ<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar a importância do mobiliário dentro da pedagogia Montessori, considerando sua função no desenvolvimento integral da criança, na promoção da autonomia, da atividade consciente e da ordem. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, baseada em revisão bibliográfica das obras de Maria Montessori (1949; 1965; 2017) e de estudiosos da temática, como Machado (1983; 1986), Silvestrin (2012) e Vilela (2014). A metodologia envolveu a análise de textos teóricos sobre o ambiente preparado, o uso de mobiliário adaptado, e a influência desses elementos na aprendizagem autônoma da criança. Os resultados indicam que móveis proporcionais ao tamanho da criança, aliados a objetos e materiais organizados de forma atraente, favorecem a liberdade, a iniciativa, a autoeducação e o desenvolvimento das faculdades cognitivas, sensoriais e emocionais. Conclui-se que o planejamento adequado do espaço e do mobiliário constitui ferramenta pedagógica essencial para que a criança explore o ambiente de forma segura e construtiva, consolidando os princípios centrais do método Montessori.

**Palavras-chave:** Ambiente Preparado; Autonomia; Desenvolvimento Infantil; Mobiliário.

### INTRODUÇÃO

A pedagogia Montessori sustenta que a criança é portadora de habilidades ainda não reveladas, que desde a primeira infância podem direcioná-la a um futuro cheio de possibilidades. Para que esses potenciais sejam plenamente desenvolvidos, é necessário oferecer um ambiente cuidadosamente preparado, que proporcione experiências de exploração, descoberta e aprendizagem autônoma. Nesse contexto, o mobiliário assume papel central, pois organiza o espaço, facilita a manipulação de materiais e estimula a independência,

respeitando o ritmo e as capacidades individuais da criança.

O método montessoriano valoriza a atividade consciente, a liberdade com limites e a ordem, pois é o educador responsável por observar, conhecer e compreender as necessidades da criança, ajustando o ambiente e os materiais para favorecer seu desenvolvimento integral. O mobiliário adequado, proporcional à estatura da criança e pensado de forma funcional e estética, permite que ela escolha suas atividades, movimente-se livremente e explore os materiais de forma segura e significativa,

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Faculdade Paulista São José; Pós-graduação em Realidade Virtual e Aumentada no Ensino pela Faculdade Paulista de Comunicação; Professora de Educação Infantil, PEI e Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP

consolidando a autoeducação e a confiança em suas próprias capacidades.

Além disso, o planejamento do ambiente e do mobiliário contribui para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo, integrando autonomia, ordem interna e senso de responsabilidade, que são fundamentos essenciais da pedagogia Montessori. Assim, compreender o papel do mobiliário não se limita a aspectos físicos do espaço, mas envolve a criação de condições pedagógicas que favoreçam o crescimento pleno da criança, possibilitando que ela se torne protagonista de seu próprio aprendizado.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter descritivo e bibliográfico, voltada à análise dos espaços estéticos na Educação Infantil sob a ótica de Maria Montessori e de outros autores que discutem o desenvolvimento integral da criança. Segundo Gil (2008), a pesquisa qualitativa possibilita a compreensão profunda dos fenômenos educacionais a partir do significado que os sujeitos e contextos atribuem às práticas. Assim, buscou-se compreender de que modo o ambiente preparado, a estética e a organização dos espaços contribuem para o desenvolvimento da autonomia, da sensibilidade e da aprendizagem na infância.

A abordagem bibliográfica fundamentou-se na análise de obras clássicas e contemporâneas sobre o método montessoriano, a estética educativa e a formação docente. Conforme Cervo, Bervian e Silva (2007), esse tipo de pesquisa permite reunir, selecionar e interpretar informações de diferentes fontes, contribuindo para a construção de uma base teórica sólida e crítica. Dessa forma, foram consultadas as principais produções de Maria Montessori — como *A mente absorvente* (1949), *A criança* (1965) e *A descoberta da criança* (2017) —, além de autores como Cesário (2007), Silvestrin (2012) e Vilela (2014), que discutem a aplicação contemporânea de seus princípios.

O estudo não se restringiu à descrição de conceitos, mas buscou articular os fundamentos teóricos à prática pedagógica, evidenciando a relevância dos espaços estéticos como mediadores do processo educativo. De acordo com Lüdke e André (1986), a pesquisa qualitativa na área da educação permite a interpretação dos fenômenos em seus contextos naturais, o que possibilita compreender como o ambiente escolar se configura como um espaço de formação sensível e estética.

A escolha pela pesquisa bibliográfica justifica-se pelo objetivo de refletir criticamente sobre as práticas pedagógicas e sua relação com o desenvolvimento infantil, destacando o papel do educador como organizador e observador dos ambientes. Além disso, o método montessoriano, ao valorizar a liberdade com responsabilidade e a estética do ambiente, oferece subsídios para pensar a organização dos espaços educativos de forma mais intencional e humanizada. Assim, o estudo se apoia em referenciais teóricos que consideram a criança como protagonista do processo educativo, reforçando a importância da beleza, da harmonia e da ordem como elementos fundamentais da aprendizagem.

## **O PAPEL DO MOBILIÁRIO NA EDUCAÇÃO MONTESSORI**

O desenvolvimento infantil, segundo Montessori, está profundamente influenciado pelo ambiente em que a criança está inserida. A autora enfatiza que “o fato de a criança ter uma mente inconsciente não significa que ela tem uma mente inferior a de quem tem uma mente consciente. Uma mente inconsciente pode ser rica em inteligência. A criança realiza suas maravilhosas conquistas, a começar pelo conhecimento do ambiente neste tipo de mente” (MONTESSORI, 1949, p.34). Nesse contexto, o mobiliário assume papel central, pois deve ser adaptado à criança, funcional, seguro e esteticamente convidativo, proporcionando autonomia, movimento livre e exploração consciente, como afirma Machado (1983).

O mobiliário adequado, pelas dimensões, pelo aspecto agradável e convidativo, permitirá também a atividade de espontaneidade e de ordem da criança. Para Maria Montessori essa ordem exterior repercute na ordem interior da criança, proporcionando-lhe sentimento de segurança e de familiaridade com o ambiente. (MACHADO, 1983, p.28-29)

O mobiliário montessoriano não apenas organiza o espaço, mas atua como facilitador da autoeducação. Silvestrin (2012) afirma que móveis proporcionais à altura da criança, prateleiras acessíveis e objetos dispostos de forma organizada permitem que ela escolha suas atividades e manipule os materiais sem depender do adulto, “Com base nisso Montessori também pensou em um ambiente que propiciasse esse desenvolvimento da personalidade infantil, respeitando-se o ritmo e as possibilidades de cada criança. Nesse ambiente escolar o adulto e os materiais têm a função de facilitar o desenvolvimento infantil e a construção de novas perspectivas pela criança para que a criança auxilie na exploração e assimilação do mundo que a cerca. E para que isso aconteça é importante que seja proporcionada a interação entre adultos e criança” (SILVESTRIN, 2012, p.25). Esse tipo de organização favorece o desenvolvimento da responsabilidade, da iniciativa e da confiança na própria aprendizagem, consolidando o princípio montessoriano de liberdade associada à disciplina interna (MONTESSORI, 1965, p.97).

A exploração independente é potencializada por um ambiente que respeita a proporção da criança. Vilela (2014) destaca que o mobiliário adequado possibilita movimentos livres, interação com diferentes materiais e experiências variadas, favorecendo conquistas motoras, cognitivas e afetivas, “Sua filosofia e seu método, procuraram levar em conta o desenvolvimento do potencial criativo da criança desde a primeira infância, associando esse potencial à vontade de aprender para atingir seus objetivos. Para ela, essa “vontade de aprender” é inerente a todos os indivíduos. A educação, para Montessori, é antes de tudo, uma conquista do indivíduo.”, (VILELA, 2014, p.37).

Montessori (1949) mostra que o desenvolvimento da criança é um processo planejado e sequencial, em que a mente absorvente e o ambiente preparado se combinam para permitir que a criança atue de forma autônoma e consciente.

Os movimentos que a criança conquista não se formam ao acaso, mas sim que vão sendo alcançados num período particular do desenvolvimento. Quando a criança começa a se mexer, a sua mente, capaz de absorver, já preparou o seu ambiente; antes que ela comece a se movimentar, já ocorreu nela um desenvolvimento psíquico inconsciente, e ao iniciar seus primeiros movimentos ela começa a ficar consciente. (MONTESSORI, 1949, p.38)

Portanto, o mobiliário montessoriano vai além de sua função utilitária: ele é instrumento pedagógico que organiza o espaço, promove exploração consciente, autonomia, iniciativa e contribui para o desenvolvimento integral da criança.

## **O AMBIENTE PREPARADO E O MOBILIÁRIO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA**

Na abordagem montessoriana, o ambiente preparado não se limita à estética ou à organização física; ele é parte integrante do processo educativo e deve oferecer condições que favoreçam a exploração autônoma da criança. Segundo Montessori (1965, p.25), “o professor deve preparar o ambiente, mas permitir que a criança aja de acordo com seus interesses”, evidenciando que a liberdade da criança se concretiza por meio da interação com um espaço cuidadosamente planejado.

O mobiliário, nesse contexto, assume caráter pedagógico. Machado (1986) afirma que “a disposição dos móveis organiza o espaço de maneira funcional e estética, promovendo ordem, harmonia e facilidade de acesso”, possibilitando que a criança desenvolva autonomia, iniciativa e senso de organização. A escolha de móveis proporcionais à criança, prateleiras acessíveis e objetos dispostos de forma lógica permite que ela alcance materiais, organize atividades e explore o ambiente sem depender da intervenção constante do adulto.

Vilela (2014, p.37) reforça que “as crianças necessitam de um espaço apropriadamente planejado e preparado onde possam viver e nele/com ele aprender”, demonstrando que o mobiliário e a organização do ambiente são ferramentas que promovem a autoeducação, o desenvolvimento da disciplina interna e a construção de responsabilidade. Assim, o ambiente torna-se palco da aprendizagem, integrando a autonomia da criança, suas descobertas sensoriais e o florescer do saber.

Montessori (1949) indica que o ambiente preparado, incluindo o mobiliário, deve acompanhar e favorecer o ritmo natural da criança. Assim, cada elemento do espaço escolar é cuidadosamente pensado para estimular conquistas motoras, cognitivas e afetivas, garantindo que a criança se torne protagonista de seu aprendizado, como afirma Cesário (2007).

[...] Montessori considera a criança um adulto em potencial. A criança num ambiente apropriado, com materiais interessantes que favoreçam o crescimento e a formação de sua personalidade, possibilitando através disto, liberdade, atividade, espontaneidade, individualidade, dará condições para a auto-educação. (CESÁRIO, 2007, p.23)

Portanto, o mobiliário, aliado à organização do ambiente, não é apenas funcional, mas constitui uma ferramenta pedagógica estratégica, capaz de promover exploração independente, aprendizagem significativa e desenvolvimento integral da criança, alinhando-se aos princípios centrais da pedagogia Montessori.

## **OS MATERIAIS MONTESSORIANOS E SUAS CATEGORIAS**

Os materiais montessorianos podem ser organizados em diferentes categorias, cada uma com objetivos específicos no desenvolvimento da criança.

A primeira categoria é o material de linguagem, que tem como finalidade principal auxiliar na aprendizagem da escrita. Entre os exemplos mais utilizados estão o alfabeto móvel,

as letras de lixa e as caixinhas de leitura, recursos que estimulam a familiarização com letras e palavras de maneira concreta e sensorial.

A segunda categoria é o material sensorial, que se divide de acordo com os cinco sentidos: visão, tato, olfato, audição e paladar. Seu objetivo é desenvolver e potencializar cada sentido, exercitando as funções cerebrais e promovendo um desenvolvimento global da criança. Entre os materiais sensoriais mais comuns estão as barras vermelhas, a escada marrom, os cilindros coloridos, as caixas de cores, os tubinhos de cheiro e som, as placas do tato, os sólidos geométricos e a torre rosa.

A terceira categoria é o material para matemática, voltado ao aprendizado de conceitos matemáticos de forma concreta, facilitando a compreensão pelas crianças. Exemplos incluem o material dourado, as hastes numéricas, os números de lixa, o brinquedo dos pontos, placas e tabelas de adição, subtração, multiplicação e divisão, além de materiais específicos para o estudo de frações.

Em seguida, os materiais da vida prática são aqueles que permitem à criança executar atividades do cotidiano, como organizar objetos, vestir-se, regar plantas ou varrer. Esses materiais têm como objetivo desenvolver capacidades físicas e mentais, promovendo a autonomia e a independência da criança.

Por fim, há o material para a educação cósmica, voltado ao aprendizado das ciências e à compreensão do mundo. Nessa categoria encontram-se recursos como o globo terrestre, materiais sobre o ciclo das estações do ano, calendários, hortas, experimentos e estudos sobre o ciclo da vida de animais e plantas, que auxiliam na construção do conhecimento sobre o meio em que vivem.

## **ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E ESTÍMULOS COGNITIVOS**

Na abordagem Montessori, a disposição do ambiente é fundamental para promover o desenvolvimento cognitivo da criança. O conceito de ambiente preparado não se limita à

estética ou à funcionalidade, mas atua como mediador do aprendizado, oferecendo estímulos adequados à mente absorvente e favorecendo a construção do conhecimento de forma ativa, assim como ressalta Montessori (1949).

[...] a mente absorvente da criança se orienta na direção do ambiente; e, especialmente no início da vida, deve tomar cuidados especiais para que o ambiente ofereça interesse e atrativos para a mente que se deve dele nutrir para a própria construção. (Montessori, 1949, p. 113)

Cada elemento do espaço deve ser cuidadosamente planejado para despertar interesse, curiosidade e iniciativa, permitindo que a criança explore conceitos abstratos por meio de experiências concretas.

A organização do mobiliário e dos materiais influencia diretamente a percepção espacial, o raciocínio lógico e a capacidade de resolver problemas. Móveis proporcionais à criança e materiais dispostos de forma acessível incentivam a exploração independente, promovendo atenção, concentração e sequenciamento de ações. Vilela (2014) destaca que o ambiente é um instrumento pedagógico que, quando planejado adequadamente, possibilita à criança agir com autonomia e desenvolver suas capacidades. Dessa forma, as crianças necessitam de um espaço onde possam viver, interagir e aprender com liberdade.

[...] a obra pedagógica de Montessori se baseia na preparação do ambiente para que se promova o aprendizado e na autonomia da criança para nele agir. Por isso as crianças necessitam de um espaço apropriadamente planejado e preparado onde possam viver e nele/ com ele aprender. (VILELA, 2014, p.35)

Assim, a criança aprende a relacionar objetos, reconhecer padrões e compreender relações de causa e efeito, consolidando habilidades cognitivas essenciais para o desenvolvimento integral.

Além disso, o ambiente organizado contribui para a internalização da ordem e da disciplina interna. Ao navegar por um espaço previsível e bem estruturado, a criança desenvolve autonomia, autoconfiança e

responsabilidade sobre suas escolhas, reforçando a ideia montessoriana de que a aprendizagem é um processo natural e espontâneo, guiado pelo próprio interesse e pela interação consciente com o ambiente.

Dessa maneira, a disposição do ambiente estimula a mente da criança e, ao mesmo tempo, integra movimentos, sentimentos e relações sociais, garantindo vivências completas. A disposição estratégica de móveis, materiais e objetos proporciona à criança oportunidades de experimentação e descoberta, consolidando a aprendizagem sensorial e intelectual dentro da filosofia Montessori.

### **O MOBILIÁRIO COMO FERRAMENTA PARA A CONSTRUÇÃO DA AUTOCONFIANÇA**

No método Montessori, o mobiliário não se limita a cumprir funções práticas; ele atua como facilitador do desenvolvimento emocional e cognitivo, promovendo a autoconfiança da criança. Um espaço com móveis proporcionais, acessíveis e organizados permite que a criança realize tarefas de forma independente, consolidando sua capacidade de iniciativa e autonomia. Ao alcançar materiais por si mesma e escolher suas atividades, a criança sente-se protagonista de seu próprio aprendizado, reforçando a percepção de que é capaz de agir no mundo de maneira significativa.

Além disso, a correta disposição dos materiais e a organização clara do ambiente estimulam a criança a tomar decisões e planejar suas ações. O contato com materiais em um espaço estruturado incentiva a criança a assumir responsabilidades e confiar em suas decisões, aspectos essenciais para seu desenvolvimento pessoal. Essa experiência prática fortalece a autoestima, pois a criança reconhece suas conquistas e percebe que sua ação tem efeitos concretos sobre o ambiente.

O mobiliário, portanto, cumpre um papel pedagógico e psicológico, ao proporcionar experiências que combinam autonomia, exploração e segurança emocional. A criança aprende não apenas conteúdos concretos, mas

também habilidades socioemocionais, desenvolvendo resiliência, persistência e senso de competência. Dentro dessa perspectiva, a interação com o ambiente preparado, mediada por móveis estratégicos, contribui para que a criança internalize confiança em si mesma e em sua capacidade de aprender e resolver problemas de forma independente. Montessori (2017) vê o educador como guia e mediador, e não como transmissor de informações, valorizando a autonomia e a iniciativa da criança no processo de aprendizagem.

“[...] o objetivo principal do professor não é ensinar, mas sim observar, conhecer a criança, descobrir seus interesses e permitir a manipulação da realidade ao seu redor.” (MONTESSORI, 2017, p.9).

Assim, o mobiliário montessoriano emerge como instrumento essencial para a construção da autoconfiança, integrando desenvolvimento cognitivo, motor e emocional e reafirmando a centralidade da criança como protagonista de seu processo educativo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura evidencia que o mobiliário adaptado e o ambiente preparado são elementos essenciais para o desenvolvimento integral da criança na perspectiva Montessori. O mobiliário proporcional à altura da criança, aliado à organização funcional do espaço, favorece a exploração independente, promovendo autonomia, iniciativa e responsabilidade desde os primeiros anos de vida.

Além da proporção e funcionalidade, a estética do mobiliário exerce impacto direto na percepção da criança sobre o espaço, estimulando organização, cuidado e prazer nas atividades. A atenção ao espaço evidencia o propósito de Montessori de oferecer liberdade consciente, fortalecendo a disciplina interna e a capacidade de autoeducação.

Os resultados apontam ainda que crianças inseridas em ambientes montessorianos apresentam maior capacidade de concentração e coordenação motora, pois podem acessar os

materiais de forma independente, escolher suas atividades e interagir com o espaço de maneira consciente. Cesário (2007) frisa que Montessori acredita que a educação é conquistada pela própria criança, desde que sejam oferecidas as condições certas para que seu potencial se manifeste.

“a educação seria conquistada pela criança, pelo fato que ao nascer já temos a capacidade de ensinar a si próprio, porém isso somente acontece se forem estabelecidas condições.” (CESÁRIO, 2007, p. 32).

A relação entre mobiliário, materiais e observação do educador fortalece a aprendizagem espontânea, possibilitando que a criança seja protagonista de seu próprio desenvolvimento, internalizando conhecimentos por meio da experiência prática e da exploração sensorial.

Dessa forma, fica evidente que o planejamento do ambiente e a escolha criteriosa do mobiliário não são apenas elementos estéticos ou funcionais, mas componentes pedagógicos fundamentais que potencializam a autonomia, a criatividade e a confiança da criança, consolidando os princípios centrais da educação montessoriana.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mobiliário montessoriano desempenha papel essencial na promoção da autonomia, liberdade e autoeducação da criança. Ao organizar o ambiente de forma funcional, segura e esteticamente atraente, os móveis facilitam a exploração independente, a escolha consciente de atividades e o desenvolvimento das faculdades cognitivas, motoras e afetivas. A literatura revisada evidencia que o mobiliário não deve ser encarado apenas como suporte físico, mas como instrumento pedagógico capaz de mediar a aprendizagem, consolidar a disciplina interna e fortalecer a confiança da criança em suas próprias capacidades.

O cuidado na organização do espaço, aliado à observação do educador, permite que a criança desenvolva autonomia na exploração e

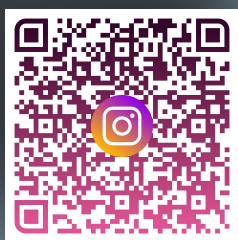
na construção do conhecimento, respeitando seu próprio ritmo. Conclui-se que o mobiliário adequado é uma ferramenta estratégica para a implementação dos princípios Montessori, evidenciando que a educação na primeira infância depende da integração entre ambiente, materiais, adultos e criança.

## REFERÊNCIAS

- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- CESÁRIO, Priscila Menarin. Quem é a professora de crianças menores de 6 anos para Maria Montessori? Uma análise a partir de suas obras educacionais. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2007.
- GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- MACHADO, Izaltina de Lourdes. Educação Montessori: de um homem novo para um mundo novo. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1983.
- MACHADO, Izaltina de Lourdes. Educação Montessori: de um homem novo para um mundo novo. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1986.
- MONTESSORI, Maria. *Mente Absorvente*. Tradução de Wilma Freitas Ronald de Carvalho. Rio de Janeiro: Nórdica, 1949.
- MONTESSORI, Maria. *Pedagogia Científica: a descoberta da nova criança*. Tradução de Aury Azélio Brunetti. São Paulo: Flamboyant, 1965.
- MONTESSORI, Maria. *A descoberta da criança: Pedagogia científica*. Tradução de Pe Aury Maria Azélio Brunetti. Campinas: Kíron, 2017.
- SILVESTRIN, Patrícia. *Método Montessori e inclusão Escolar: articulações possíveis*. Porto Alegre: UFRGS, 2012.
- VILELA, Silvío Henrique. *Maria Montessori: O caminho dos sentidos*. Revista Teias, v. 15, n.38, 2014.



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.62>



### COORDENAÇÃO:

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto  
 Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco  
 Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

### AUTORES(AS):

Adriana Pereira Santos da Silva  
 Adriana Silva de Santana Barros  
 Amanda Zuza dos Anjos  
 Ana Maria Dainauskas Soares  
 Ana Maria Mbuilo Pambu  
 Beatriz Mena Kanga Marques  
 Bernarda Domingos Martins  
 Cícera da Silva Ramos  
 Cláudia Regina Mistreli  
 Edson da Conceição Graça  
 Felisberto da Cruz Félix  
 Fortuna Neto Figueiredo Vitangui  
 Ingrid da Silva Cavalcante de Paula  
 Joice de Andrade Silva  
 Leandro de Almeida Oliveira  
 Luciane de Jesus Mineiro de Lima  
 Marcelo Cunha  
 Maria de Lourdes Ferreira da Silva  
 Orlaneide Ferreira Santos Diamante  
 Renata da Costa Brás  
 Rosemeire Santos de Deus Lopes  
 Sidnei Aparecido da Costa  
 Simão Vembo  
 Simone Gomes de Macêdo Miranda Silva Ferreira

Indexadores:



Filiada à:



Parceiros:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres

